



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA VIDA DO IDOSO: UMA REALIDADE EXISTENTE NO
BRASIL**

Brasília-DF

2019



UNICEPLAC

DOUGLAS RODRIGUES DE CASTRO

**CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA VIDA DO IDOSO: UMA REALIDADE EXISTENTE NO
BRASIL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^ª. Lorena Campos Santos - Enfermeira, especialista em saúde do adulto e idoso e docente da disciplina saúde do adulto e idoso no Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – Uniceplac

Brasília-DF

2019



UNICEPLAC



UNICEPLAC


Douglas Rodrigues de Castro

**CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA VIDA DO IDOSO: UMA REALIDADE EXISTENTE NO
BRASIL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 25 de junho de 2019

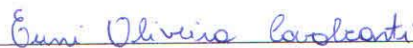
Banca Examinadora



Profª Lorena Campos Santos
Orientadora



Profª Divinamar Pereira
Examinadora



Profª Euni de Oliveira Cavalcanti
Examinadora



UNICEPLAC

Douglas Rodrigues de Castro

**CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
NA VIDA DO IDOSO: UMA REALIDADE EXISTENTE NO
BRASIL**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 25 de junho de 2019

Banca Examinadora

Prof^ª Lorena Campos Santos
Orientadora

Prof^ª Divinamar Pereira
Examinadora

Prof^º Euni de Oliveira Cavalcanti
Examinadora



UNICEPLAC

CASOS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA VIDA DO IDOSO: UMA REALIDADE EXISTENTE NO BRASIL

Cases of sexually transmitted diseases in the living of the elderly: An existing reality in Brazil
Casos de enfermedades de transmisión sexual en la vida de las personas mayores: Una
realidad existente en Brasil

Douglas Rodrigues de Castro¹
Lorena Campos Santos²

Resumo:

Objetivo: Identificar os comportamentos de risco, as principais IST's e as idades mais afetadas. Trata-se de estudo de revisão integrativa, com buscados artigos nas bases de dados, Lilacs (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), publicados nos últimos 05 anos, realizada no prazo de fevereiro a maio de 2019. **Resultado:** Observou-se que os idosos possui um certo déficit de conhecimentos quanto as IST's, contudo essa classe ainda possui sua vida sexual ativa e que como qualquer outra faixa etária esta sujeito a uma possível infecção.

Descritores: Doença Sexualmente Transmissível; Infecções Sexualmente Transmitidas; Comportamento Sexual de Risco; Atenção à Saúde do Idoso; Saúde do idoso.

Summary:

Objective: Identify risk behaviors, major STIs and the most affected ages. It is an integrative review study, with searched articles in the databases, Lilacs (Latin American Center for Health Information), Bdenf (Nursing Database), and Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) published in the last 5 years, conducted from February to May 2019. **Result:** It was observed that the elderly have a certain lack of knowledge about STIs, yet this class still has their active sex life and like any other age group is susceptible to a possible infection.

Descriptors: Sexually transmitted disease; Sexually Transmitted Infections; Sexual Behavior of Risk; Attention to the Health of the Elderly; Health of the elderly.

¹Discente do 10º período do curso de enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – UNICEPLAC (douglas-videira@hotmail.com)



UNICEPLAC

1 INTRODUÇÃO

É inegável que a cada década a qualidade de vida vem em uma crescente significativa, e que é algo incontestável que o envelhecimento da população idosa já é uma realidade e que cresce em um ritmo avançado em todo o Brasil e no mundo. Esse fenômeno está sendo sentido pelo efeito da queda da mortalidade das pessoas nascidas nas décadas de 50,60 e 70. Com todo o avanço da medicina mediante a essa população, ainda sim alguns problemas que acarreta a saúde do idoso tem se destacado ^{1,2}.

A pirâmide etária em todo o mundo está se invertendo a cada ano, estima-se que em 2050 a população idosa atinja a marca de dois bilhões de pessoas. De acordo com as algumas projeções acredita-se que no ano de 2025 o número de idosos alcançará a marca de mais de 800 milhões de pessoas com idade maior que 65 anos em todo o mundo. Porém as projeções ainda apontam que em 2025 serão mais de um bilhão e cem milhões de idosos em todo o mundo, sendo que em 2050 no mundo o número de idosos vai ultrapassar o número de jovens ².

Com o crescimento dessa faixa etária vêm acompanhados fatores que envolvem a saúde do idoso, um deles são as Infecções Sexualmente Transmissíveis [IST's] que pouco são abordadas para este público. Durante muito tempo uma grande parte da população e os profissionais da saúde acreditavam que os idosos eram seres assexuados sendo assim intocáveis mediante as IST's. Porém estudos comprovam que o número de idosos infectados vem aumentando ano após ano. Com o avanço da indústria farmacêutica os idosos possuem acesso a medicações que possibilitam que a sua vida sexual seja retomada como na sua juventude, desta forma estão vivenciando experiências sexuais com muito mais frequências ³.

A literatura trás muito mais informações sobre o Vírus da imunodeficiência humana [HIV] e existe muito poucos artigos que tratam de outras IST's em idosos, a maioria das informações estão disponíveis em estudos realizados em clínica e em populações específicas, desta forma observa-se uma carência muito grande em estudos sobre outras IST's além da AIDS/HIV. No Brasil surgem cerca de 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorréia e cerca de 2 milhões de casos de clamídia por ano, no entanto esses dados atingem muito pouco a população idosa devido a não serem casos de doenças de notificação compulsória mostrando assim a precariedade na parte de registrar os casos existentes ⁴.

Como todos sabem as medidas de prevenção para as IST's mais acessíveis e uma das



UNICEPLAC

mais eficazes é o uso do preservativo, porém poucas pesquisas mostram como esse uso esta sendo feito se tratando da população idosa. Grande parte dos homens e das mulheres da população idosa relata que não fazem o uso de preservativo em suas relações sexuais fazendo com que essa classe torna-se mais vulnerável a contaminação das IST's. Esses dados revelam certa preocupação quanto ao tema, pois na adolescência muitos desses idosos não usavam preservativos e não tinha o costume de usar, isso explica de certo modo essa carência do uso de métodos preventivos ⁵.

Estudos ainda revelam que uma parte dos idosos sabe o que são as IST's, sabem como evita-lás e sabem ainda que essas doenças agravam o seu estado de saúde, devido a isso como meio de proteção o preservativo continua sendo a medida de prevenção mais procurada sendo que quanto na rede pública e quanto na rede privada existem a oferta de preservativo gratuitamente ⁶.

Infelizmente ainda existe uma grande parcela dessa população que possuem pouco conhecimento sobre as IST's fazendo com que os tornem mais vulneráveis para a infecção. Ainda existe muito preconceito no âmbito social e profissional que dificulta o acesso a informações para que esse conhecimento seja aumentado. De certo modo esse preconceito estimula com que as pessoas da terceira idade se contaminem com alguma IST. Por isso é de suma importante que esse tabu seja quebrando e se desmistifique a ideia que sexo é somente para os jovens já que muitos acreditam que não existe vida sexual quando se é idosos ^{6,7}.

É de suma importância que as unidades de saúde bem como os profissionais que ali trabalham e as mídias em geral propaguem informações relevantes sobre as IST's para esse público, buscando ofertar um conhecimento aos idosos para que possam ter uma vida sexual ativa e segura. É muito importante buscar medidas por meios de políticas públicas adequadas e programas de educação sexual enfatizando as medidas de prevenção, este meio possibilita que a terceira idade tenha uma melhor qualidade de vida ⁷. Diante disso, estabeleceram-se os seguintes objetivos: Identificar os comportamentos de risco, as principais IST's e as idades mais afetadas.

Alguns estudos realizados mostram que a pirâmide demográfica a cada dia que passa se move para um processo de inversão. Até em 2050 estimasse que a população idosa mundial chegue ao estimado numero de 2 bilhões de pessoas. Durante algum tempo muitos profissionais tinham em mente que os idosos eram pessoas assexuadas, ou seja, acreditava-se que raramente eles poderiam contrair alguma IST. Devido a esse aumento na longevidade, foram notadas que cresceu significativamente o número de idosos infectados com alguma IST



UNICEPLAC

no Brasil. Deste modo é de suma importante a abordagem sobre o tema para que sejam explorados os fatores de risco que tem levado esses idosos a essas infecções.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com abordagem descritiva. Para que pudéssemos elaborar o presente estudo, definimos seis etapas a serem seguidas, a saber: identificação do problema elaboração e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Este estudo foi guiado pela seguinte pergunta norteadora: Quais fatores que levam a um idoso se infectar com alguma IST's?

Para levantamento bibliográfico, utilizou - se as seguintes bases de dados: Lilacs (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), Bdenf (Base de Dados de Enfermagem), e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). Para que pudéssemos estabelecer o objeto de estudo do presente trabalho, estabeleceu – se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2015 a 2019, da língua portuguesa que tivessem relevância com a temática proposta. Quanto ao critério de exclusão: monografias e revisões integrativas, teses, dissertações e resenhas nas bases de dados, bem como artigos nos quais os sujeitos eram: pacientes, outros profissionais e familiares.

A busca deu-se através dos descritores contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), a saber: “Doença Sexualmente Transmissível”, “Infecções Sexualmente Transmitidas”, “Comportamento Sexual de Risco”, “Atenção à Saúde do Idoso”, “Saúde do idoso”. Utilizou-se o operador booleano AND para realizar as combinações.



UNICEPLAC

As cinco combinações realizadas nas três bases de dados totalizaram 41 trabalhos encontrados, dos quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

Foram selecionados 7 artigos, lidos na íntegra e expostos em forma de quadro para uma melhor visualização.

Na tabela abaixo, apresentaremos o total de artigos pesquisado e a porcentagem.

Tabela 1 – Apresentação da quantidade de artigos pesquisados.

BASES DE DADOS	TOTAL	%
MEDLINE	0	0%
LILACS	22	53,65%
BDENF	19	46,34%

Dados da presente pesquisa, 2019.

3 RESULTADOS

Na tabela abaixo, apresentaremos o ano que foi publicado os artigos, os autores, os objetivos, a base de dados e a revista.

Tabela 2- Apresentação dos artigos analisados.

Nº/Ano de pub.	Autores	Objetivo	Base de dados	Revista
1/2017	Andrade, et al.	Identificar a prevalência e fatores associados as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos.	LILACS	Revista Acta Paul Enferm.
2/2017	Nascimento, et al.	Conhecer a história de vida dos idosos com HIV/AIDS, buscando identificar a repercussão do diagnóstico.	BDENF	Revista de enfermagem.
3/2016	Brito, et al.	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	LILACS	Revista ABCS Health Sciences.



UNICEPLAC

4/2016	Sousa, et al.	Descrever o conhecimento dos idosos em relação ao HIV/AIDS e identificar o comportamento de idosos na prevenção do HIV/AIDS.	BDENF	Revista de enfermagem.
5/2016	Quadros, et al.	Identificar o perfil dos idosos portadores de HIV/AIDS Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.	LILACS	Revista Enferm. Centro Oeste Mineiro.
6/2015	Burigo, et al.	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a AIDs, devido ao aumento significativo nessa população.	BDENF	Revista cuidart.
7/2015	Saggiorato, et al.	Verificar o conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e prevenção e determinar o comportamento e as práticas sexuais entre idosos residentes em Tubarão, Santa Catarina.	LILACS	Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis.

Dados da presente pesquisa, 2019.



UNICEPLAC

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Na tabela abaixo apresentaremos de forma organizada os resultados quanto ao comportamento de risco, principais IST's e a faixa etária.

Tabela 3 – Apresentação dos comportamentos, IST's e faixa etária.

Nº/Qualis/ Capes	Comportamento de risco	Principais IST's	Idades mais afetadas?
1/A2	- Falta de estratégias educativas em saúde. - Pouco conhecimento sobre IST's.	Hepatite Hiv Sífilis	60 à 70 anos. 71 à 75 anos.
2/B2	- Mulheres submissas aos parceiros a não usar preservativo. - Múltiplos parceiros.	Hiv	60 à 70 anos. 71 à 80 anos.
3/B3	- Aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica. - Baixa escolaridade. - Falta de estratégias educativas em saúde. - Pouco conhecimento sobre IST's.	Hiv	60 à 70 anos.
4/B2	- Baixa escolaridade. - Pouco conhecimento sobre IST's. - Aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica. - Falta de estratégias educativas em saúde.	Hiv	60 à 70 anos. 71 à 79 anos.
5/B2	- Falta de estratégias educativas em saúde. - Baixa escolaridade. - Aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica.	Hiv	60 à 70 anos. 71 à 75 anos.
6/B5	- Dificuldades em aderir aos métodos de prevenção às ISTs (uso de preservativos). - Aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica. - Múltiplos parceiros. - Falta de estratégias educativas em saúde.	Hepatite. Hiv. Sífilis. Cancro. Gonorréia.	60 à 70 anos. 71 à 80 anos. 80 à 89 anos.



UNICEPLAC

- Pouco conhecimento sobre IST's.

7/B3	- Baixa escolaridade.	Gonorréia.	60 à 70 anos.
		Tricomoníase.	71 à 80 anos.
	- Múltiplos parceiros.	Sífilis.	81 à 87 anos.
		Hepatite.	
	- Falta de estratégias educativas em saúde.	Herpes.	
		Hiv.	
		Hpv.	
		Clamídia.	

Dados da presente pesquisa, 2019.

A sexualidade dos idosos esta presente mais do que a população imagina. Nas ultimas décadas o sexo para a terceira idade tem se tornado algo prazeroso visto que a evolução da medicina tem contribuído significativamente para isso. Porém essa classe não esta imune dos agravantes que o sexo pode trazer. Os idosos assim como os jovens e adolescentes estão vulneráveis a comportamentos de riscos que podem ser a chave para obtenção de alguma IST's⁸.

Na tabela abaixo apresentaremos os comportamento de risco mais encontrados na base de dados.

Tabela 4- Comportamentos de risco

Comportamento de risco	N	%
Falta de estratégias educativas em saúde.	6	85,71%
Pouco conhecimento sobre IST's.	4	57,14%
Baixa escolaridade.	4	57,14%
Aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica.	4	57,14%
Múltiplos parceiros.	3	42,85%
Dificuldades em aderir aos métodos de prevenção às ISTs (uso de preservativos).	1	14,28%
Mulheres submissas aos parceiros a não usar preservativo.	1	14,28%

Dados da presente pesquisa, 2019.

A Falta de estratégias educativas em saúde é o dado com maior porcentagem encontrado no presente estudo, com 85,71%. A pouca ou quase ausência da proposição das estratégias voltadas para a saúde sexual do idoso é mínima comparando com a dos jovens e



UNICEPLAC

adolescentes. Segundo os dados coletados grande parte dos profissionais e a população em geral ainda acreditam que os idosos são pessoas assexuadas, ou seja, que não praticam mais sexo, porém o aumento do número das IST's nessa faixa etária corrobora que esse pensamento esta equivocado⁹.

O pouco conhecimento sobre IST's como mostra a tabela aparece com 57,14%. Esses dados mostram a grande dificuldade que muitos idosos passam, grande parte carregam com si uma pressão cultural onde o idoso não faz sexo e por isso não precisa saber sobre as IST's, ficando com vergonha ou culpa de pergunta a um profissional sobre o assunto. Desta forma muitos se distanciam e se retraem diante a essa situação tornando-se vulneráveis a infecção¹⁰.

A baixa escolaridade predomina com 57,14% , corroborando a parte que muitas vezes o nível de escolaridade da pessoa revela um certo conhecimento sobre essas IST's. Foi possível observar diante o estudo que, quanto maior o nível de escolaridade de um idoso maior o conhecimento sobre as prevenções e as IST's, porém por outro lado quanto menor o nível de escolaridade menor o conhecimento sobre as IST's¹¹.

O aumento da prática sexual devido à ação farmacêutica aparece com 57,14% isso se da pelo grande avanço da medicina que vem proporcionando aos idosos um melhor estilo de vida. Quando se fala no avanço da medicina alguns medicamentos que potencializa a ação da vida sexual do idoso é bem comercializado tornando esses idosos mais ativos¹¹⁻¹².

Assim como os jovens a realidade de existir somente um parceiro sexual esta caindo década após década. 42,85% dos resultados mostraram que os idosos possui múltiplos parceiros, prevalecendo o sexo masculino. A interação é um fator predominante para isso, antigamente existia muitos poucos eventos para essa classe fazendo que muitos idosos não tivessem tanto contato com outros idosos, porém, hoje observamos que há um aumento de eventos, festas dentre outros níveis de contatos deixando assim a terceira idade mais acessíveis a mais parceiros sexuais¹³.

Segundo os dados 14,28%, mostram que algumas mulheres idosas não usam preservativo por serem submissas aos seus parceiros. Em uma grande escala as mulheres contrai alguma IST's devido a infidelidade do seu companheiro. Ainda com os mesmos dados de 14,28% (1), revela que muitos idosos possuem dificuldades em aderir aos métodos de prevenção às ISTs (uso de preservativos). Campanhas que incentivem a utilização de preservativo esta em um processo de crescimento sendo que uma boa parte dos idosos ainda resiste a não fazem sexo com segurança¹⁴.



UNICEPLAC

Na tabela abaixo, iremos apresentar os dados referentes às principais infecções que acomete os idosos.

Tabela 5- Apresentação das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Principais IST's	N	%
HIV	7	100%
SÍFILIS	3	42,85%
HEPATITE	3	42,85 %
GONORRÉIA	2	28,57%
HERPES	1	14,28%
HPV	1	14,28%
CLAMÍDIA	1	14,28%
CANCRO	1	14,28%
TRICOMONÍASE	1	14,28%

Dados da presente pesquisa, 2019.

IST com maior porcentagem encontrada é o HIV que apareceu em 100% (7), da pesquisa. A partir desses aspectos esse número mostra que a AIDS ainda continua sendo uma preocupação a saúde pública principalmente para os idosos, mesmo com todo avanço da medicina em combate a essa doença os dados são assustadores. A cada ano o número de idosos com HIV esta se ampliando, por vários fatores que precisam ser combatidos o quanto antes ⁹.

A sífilis e hepatite B aparecem com 42,85% (3), dos dados. A uma grande preocupação em se tratando dessas duas doenças levando em conta que o estudo mostra que os idosos possuem um déficit de conhecimento muito grande sobre sífilis e hepatite B. Muitos dos idosos sabem o que é o HIV, porém, o déficit de conhecimento sobre outras doenças é escasso. O aumento dessas doenças nessa classe cresceu significativamente nos últimos anos devido a falta de proteção nas relações sexuais tornando os idosos mais vulneráveis para alguma possível infecção ¹².

O prefixo IST's constitui um conjuntos de infecções que são sexualmente transmissíveis a toda população. Essas doenças se dá por microrganismos que são transmitidas pelo contato sexual desprotegidos. As mais comuns e encontradas nesse estudo



UNICEPLAC

foram: Gonorréia com 28,57% (2) e doenças como, Herpes, HPV, Clamídia, Cancro e tricomoníase aparecem com 14,28% (1) dos dados. Apesar de serem comuns esses números demonstram que ainda são baixos comparados com os números do HIV e da Sífilis, porém os cuidados voltados para essas doenças devem ser os mesmo principalmente para a classe dos idosos ¹³.

Na tabela abaixo, iremos apresentar os dados referentes às idades que mais afetam os idosos quanto as infecções sexualmente transmissíveis.

Tabela 6- Apresentação das idades mais prevalentes.

Intervalos de idade	N	%
60-70	7	100%
71-80	6	85,71%
81-90	2	28,57%

Dados da presente pesquisa, 2019.

O presente estudo nos possibilitou identificar que o mesmo artigo analisado trouxe mais de um intervalo de faixa etária, sendo os intervalos entre 60 a 70, e 71-80 mais citados.

A população na sociedade brasileira acima dos 60 anos esta em um acelerado nível de crescimento. As pesquisas que estão sendo realizadas para comprovar esse crescimento mostram que o avanço da medicina e da tecnologia esta favorecendo para que a terceira idade envelheça com saúde se tratando da qualidade de vida e da sua atividade sexual. O estudo mostrou que as idades com maior índice de prevalência para as IST's são de: 60 a 70 anos com 100% dos dados, 71 a 80 anos com 85,71% e 81 a 90 anos com 28,57%. Os dados revelam que mediante da faixa etária todos estão sujeitos a contaminação por alguma IST ¹⁵.

As limitações do estudo foram a grande quantidade de artigos que falam sobre a aids e uma escassez de artigos que falam de outras IST's.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo que, os idosos são pessoas que praticam o sexo, diferente de muitos pensamentos que falavam que os idosos eram seres assexuados. Sendo



UNICEPLAC

assim muitos idosos ficam expostas as Infecções que são transmitidas através das relações sexuais. A falta de políticas públicas que tragam o conhecimento acerca dessas doenças para essa faixa etária de idade ainda são poucas exploradas em nosso país.

Com isso, a conscientização dos profissionais da saúde acerca da terceira idade deveria ter um olhar mais abrangente, no que trata a parte sexual dos idosos. O papel da enfermagem é voltado nas consultas de enfermagem, onde as orientações sobre sexualidade deveriam ser reforçadas apresentando aos idosos as IST's, os perigos que ela trás para a saúde e os meios de prevenção buscando assim proporcionar uma vida sexual com mais qualidade para essa população.

6 REFERÊNCIAS

- 1.Saad, Paulo M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. Séries Demográficas, v. 3, p. 153-166, 2016.
- 2.Fechine, Basílio Rommel Almeida; Trompieri, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. InterSciencePlace, v. 1, n. 20, 2015.
- 3.Santos, e.p.m.;Ribeiro, L. E Perfil epidemiológico dos idosos com infecções sexualmente transmissível em uma cidade no Sul de Minas Gerais. In: Congresso de iniciação científica fapemig, VIII, 2018, Itajubá. Anais... Itajubá: FWB, 2018.
- 4.Dornelas Neto, Jader; Nakamura, Amanda Sayuri; Cortez, Lucia Elaine Ranieri and Yamaguchi, Mirian Ueda. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2015, vol.20, n.12.
- 5.Da Silva, Luiz Antônio; França, Lucia Helena de Freitas Pinho; Hernandez, José Augusto Evangelho. Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 17, n. 1, p. 323-342, 2017.
- 6.De Jesus, Daniele Santos et al. Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. Revista em foco-Fundação Esperança/IESPES, v. 1, n. 25, p. 33-45, 2016.



UNICEPLAC

7. De Oliveira, Joseane Maria Soares; Cândido, Aldrina da Silva Confessor. Conhecimento dos Idosos sobre as Medidas de Prevenção das DST'S. Id OnLine Revista Multidisciplinar e de psicologia, v. 10, n. 31, p. 154-165, 2016.
8. Da Costa, Thais dos Santos et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 1, 2017.
9. Costa, Nalciran Rute Câmara Dias et al. Política de saúde do idoso: Percepção dos profissionais sobre sua implementação na atenção básica/health. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 16, n. 2, 2016.
10. Ibiapina Cordeira, Luana et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 4, 2017.
11. Hilário, Ismael Dias et al. Análise da farmacoterapia em um centro de atenção ao idoso do vale do taquari-RS. Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 3, 2015.
12. Lopes, Aline Suellen Pereira; Mistura, Patrícia Andressa. Idoso e sexualidade: Uma abordagem da saúde perante as dificuldades na Terceira idade. Facider-Revista Científica, n. 7, 2015.
13. Nascimento, Ellany Gurgel Cosme do et al. Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil. Revista de Salud Pública, v. 19, p. 39-44, 2017.
14. Nascimento EKS, Albuquerque LPA, Marinelli NP et al. História de vida de idosos com Hiv/Aids. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(4):1716-24, abr., 2017.
15. Crisóstomo Queiroz, Maria Amélia et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Revista brasileira de enfermagem, v. 68, n. 4, 2015.



UNICEPLAC

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter me dado forças até aqui, ele foi minha base nos momentos complicados durante minha graduação.

Em segundo lugar quero agradecer a minha mãe que foi a pessoa mais importante durante toda essa minha caminhada, Deus foi minha base e minha mãe minha fortaleza. Agradeço a minha família e meus amigos por todo apoio que sempre me deram.

Agradeço ainda a minha amada namorada, futura esposa e doutora, acadêmica de nutrição na UNICEPLAC Ana Vitoria. Ela esteve sempre comigo, me aconselhando, me ajudando, sempre foi minha companheira que nunca desistiu de mim e eu sou extremamente grato a ela.

Agradeço a minha orientadora Prof^o. Lorena Campos Santos por todo apoio, atenção e dedicação que teve comigo durante todo o trajeto do meu TCC II.

Agradeço aos demais professora desta instituição que de alguma forma contribuíram para o meu conhecimento.

E por fim porém não menos importante, agradeço ao Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, por ter dado toda essa estrutura incrível para que eu pudesse realizar a minha graduação.

A todos um sincero e profundo Muito Obrigado!



UNICEPLAC



UNICEPLAC

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO

1. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR:

Nome: Douglas Rodrigues de Castro	
Matrícula: 0007262	E-mail: douglas- videira@hotmail.com
Curso: Enfermagem	Data de apresentação: 25/06/2019
título: Casos de infecções sexualmente transmissíveis na vida do idoso: Uma realidade existente no Brasil.	
Orientador: Lorena Campos Santos	
Tipo: () Graduação – Licenciatura (x) Graduação – Bacharelado () Especialização	

2. INFORMAÇÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO:

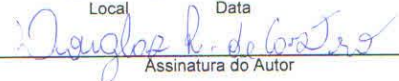
Liberação para publicação: (x) Total () Parcial
Observações: É imprescindível o envio do arquivo em formato digital da monografia completa segundo as diretrizes estabelecidas pela Política do Repositório Institucional.

3. LICENÇA:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA
Ao assinar e entregar esta autorização, o/a Sr./Sra. (autor ou detentor dos direitos de autor): a) concede à UNICEPLAC o direito não-exclusivo de reproduzir, converter, comunicar e/ou distribuir o documento entregue em formato digital. b) declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. c) se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNICEPLAC os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. d) se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a UNICEPLAC, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo. e) a UNICEPLAC identificará claramente o(s) seu(s) nome(s) como o(s) autor(es) ou detentor(es) dos direitos do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.
LICENÇA DE DIREITO AUTURAL
Na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor, autorizo a Biblioteca da UNICEPLAC, disponibilizar o conteúdo supracitado em seu repositório institucional, gratuitamente, sob licença pública CreativeCommons. Licença por mim declarada, sob a condição de que não seja feito uso comercial nem modificações no trabalho publicado. A obra continua protegida pela lei nº. 9610/98 referente ao direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Gama DF, 25/06/19

Local Data


Assinatura do Autor